

Moção

Por uma ANAFRE exigente, reformista e comprometida com o futuro das freguesias

O Congresso da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), reunido de 30 de janeiro de 2026 a 1 de fevereiro de 2026, reafirma o papel insubstituível das freguesias enquanto primeira expressão da democracia de proximidade, espaço privilegiado de participação cívica e pilar essencial da coesão territorial, social e institucional do Estado.

Neste contexto, o Congresso da ANAFRE entende afirmar um conjunto de linhas orientadoras para a atuação da Associação, capazes de responder aos desafios atuais e futuros do poder local, reforçando a sua relevância política, institucional e social:

1. Uma posição política exigente e reformista

A ANAFRE deve assumir, de forma inequívoca, uma posição política exigente nas Reformas Legislativas que se impõem, na construção do diálogo e na negociação com o Governo, com a Assembleia da República e com as demais instituições públicas. Esta postura é a afirmação clara dos interesses das freguesias, sustentada na auscultação e diálogo permanente com as delegações distritais da ANAFRE.

É essencial que a ANAFRE seja reconhecida como interlocutor qualificado e trabalheativamente para o reconhecimento do serviço público prestado pelas freguesias, nas diversas áreas de atuação - do acesso aos serviços da Administração Central à cooperação com outros agentes (como os CTT ou a SIBS).

A reforma administrativa precisa de discutir a matriz de competências atualmente exercidas pelas Freguesias e pelos Municípios, a fim de avaliar qual é o quadro de competências que responde melhor às necessidades das populações e à eficácia dos serviços prestados.

No reforço da capacidade de bem servir os portugueses, a ANAFRE precisa de discutir o modelo de financiamento das freguesias – do Regime Financeiro das Autarquias Locais aos quadros de financiamento Europeu e Nacionais, passando pela capacidade de contração de crédito para investimento.

2. Capacitação do serviço público prestado pelas freguesias

O Congresso considera que o Conselho Diretivo eleito deve apostar na capacitação e melhoramento dos serviços da ANAFRE para responder mais eficazmente às necessidades das Freguesias, e reforçar a oferta de Formação para autarcas e recursos humanos das associadas, com recursos da ANAFRE e em parceria com agentes externos. A qualificação e formação dos recursos humanos das Freguesias é fundamental para um serviço público eficaz. Num quadro de constante alteração às leis basilares para atuação das Freguesias e de aumento da exigência sob a profissionalização de quem trabalha diariamente no poder local, a formação é imperativa e a ANAFRE deve identificar as necessidades existentes e promover a oferta, direta ou indiretamente. O reforço dos eventos com autarcas e a aposta na inovação devem nortear a implementação estratégica da ação da ANAFRE.

3. Uma visão de futuro para a ANAFRE na resposta aos desafios do país

Portugal vive num paradoxo: a resposta às dificuldades do país é pensada e decidida na linha da hierarquia do Estado que compreende o Poder Central e os Municípios, ficando as Freguesias de fora do desenho das soluções. Paralelamente, são as freguesias que recebem quem precisa de ajuda, sem que os recursos necessários estejam alocados aos seus serviços.

A crise da habitação constitui um dos maiores desafios sociais do país, com impactos profundos na coesão social, na fixação de população e no desenvolvimento equilibrado do território. É necessário construir junto das entidades competentes as pontes necessárias para que as Freguesias possam participar ativamente na resposta à crise da habitação, bem como na promoção e execução de políticas ambientais, no desenvolvimento económico com possibilidade de criação de estruturas que possam alocar investimentos no território.

O primeiro subscritor,

Francisco Branco de Brito

Presidente da União das Freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)